

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – CAMPUS CACOAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
GEOGRAFIA EM REDE NACIONAL – PROFGEO**



ROTEIRO DA OFICINA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA: Lugar Onde Vivemos

**DANIELA FIORENTIN
MARANEI ROHERS PENHA**

Cacoal – RO, 2026

ROTEIRO DA OFICINA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA: Lugar Onde Vivemos



Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Fiorentin, Daniela.

Roteiro da oficina pedagógica de geografia: lugar onde vivemos / Daniela Fiorentin, Maranei Rohers Penha. - Cacoal, 2026.
75 f. : il.

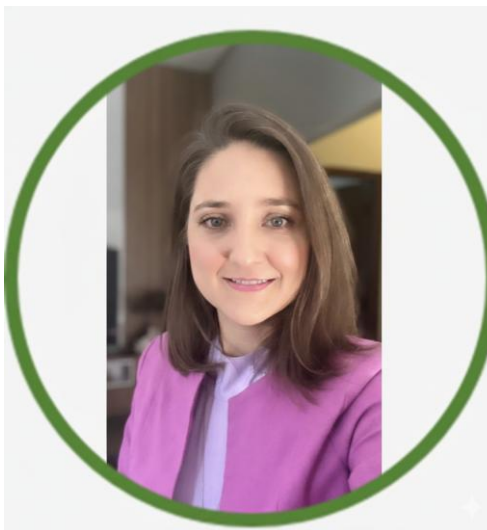
Orientador(a): Profª. Dra. Maranei Rohers Penha.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – ProfGeo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Cacoal, 2026.

1. Lugar onde vivemos . 2. Produto educacional. 3. Oficina pedagógica. 4. Geografia. I. Rohers Penha, Maranei. II. Rohers Penha, Maranei (orient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Ana Lucia Bastos Paiva Martins, CRB-11/1306

AUTORA



DANIELA FIORENTIN

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Atualmente, é professora da Rede Estadual de Ensino na Escola Estadual de Ensino Médio Cora Coralina, no município de Cacoal (RO). Contato: daniela-fiorentingeo@gmail.com

AUTORA



MARANEI ROHERS PENHA

Doutora em Educação, Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, 2018). Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR, 2008). Licenciada em Geografia (UNIR, 1997) e em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR, 1996). Atualmente, é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), atuando como professora de Geografia no *campus* Porto Velho Calama e docente do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO), *campus* Cacoal. Contato: maranei.rohers@ifro.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. TEMÁTICA	10
4. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	11
4.1 GERAL	11
4.2 ESPECÍFICOS	11
5. PÚBLICO-ALVO	12
6. QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	12
7. CARGA HORÁRIA	12
8. EMBASAMENTO TEÓRICO	12
9. METODOLOGIA	19
10. PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS DA OFICINA	22
11. Organização do Espaço	23
12. Primeiro Encontro: O en(des)re encontro com a Geografia	25
12.1 1º Momento – Acolhida Dialógica	26
12.2 2º Momento – Apresentação da Programação do 1º Encontro	28
12.3 Programação do primeiro encontro	29
12.4 3º Momento – Reflexão Crítica: O menino que perdeu sua Geografia	30
12.5 4º Momento – Avaliação Participativa	32

13. Segundo Encontro: Lugar e Memórias Afetivas	34
13.1 1º Momento – Apresentação da Programação	35
13.2 Apresentação do 2º encontro.....	36
13.3 2º Momento – O elo entre o lugar e o mundo	37
13.4 3º Momento – Fundamentos Teóricos e Livros Didáticos	39
13.5 4º Momento – Cartografia Afetiva: O Mapa Mental	41
13.6 5º Momento – Mural de Palavras	43
14. Terceiro Encontro: Cartografia Afetiva	45
14.1 1º Momento – Apresentação da Programação	46
14.2 Programação do 3º Encontro	47
14.3 2º Momento – Galeria de Saberes e a Categoria Lugar (Callai)	48
14.4 3º Momento – O Corpo e o Espaço	50
14.5 4º Momento – Geotecnologias: O Olhar de Satélite sobre o Lugar	52
14.6 5º Momento – Cartografia Inclusiva e a Geografia do Sentir	55
15. Quarto Encontro: Do Lugar ao Mundo	58
15.1 1º Momento – Apresentação da Programação	59
15.2 Programação do 4º Encontro	60
15.3 2º Momento – Oficina de Planejamento: do lugar ao mundo	61
15.4 3º Momento – Socialização da atividade pedagógica	63
15.5 4º Momento – Espaço de Escuta e Situações Extraordinárias.....	65
15.6 5º Momento – Encerramento e Avaliação Participativa.....	67
16. Avaliação Participativa	69
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
18. REFERÊNCIAS	73

1. APRESENTAÇÃO

Compartilhamos nosso Produto Educacional, uma proposta de roteiro da oficina pedagógica de Geografia, intitulada “Lugar Onde Vivemos”, elaborado a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e bibliográfico sobre a prática pedagógica de professores dos anos iniciais. A oficina foi idealizada para ser desenvolvida com **professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental**, com carga horária de **16 horas** de formação presencial.

A proposta de oficina tem como principal objetivo promover uma leitura crítica e contextualizada do lugar, possibilitando aos professores criar práticas de Geografia que valorizem a realidade local dos alunos e fortaleçam o sentimento de pertencimento, consciência crítica e responsabilidade socioambiental. A proposta busca explorar os aspectos físicos, sociais e culturais do ambiente próximo, estimulando práticas de observação, investigação e interpretação do espaço cotidiano que potencializem o processo de ensino e aprendizagem.

Explorar o lugar onde vivemos significa incentivar a observação atenta, o olhar investigativo e o reconhecimento da importância do espaço comunitário. Isso permite a percepção de que o lugar é construído por pessoas, está em constante transformação e reflete diferentes relações sociais e ambientais. Assim, tratar desse tema na escola não apenas aproxima o conteúdo da realidade dos alunos, mas também favorece a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel no mundo.

Propomos como público-alvo desta oficina professores do Ensino Fundamental; contudo, ela também poderá ser replicada com alunos do 1º ao 5º ano. Como proposta, a oficina busca fortalecer a importância do estudo do espaço vivido, valorizando o território próximo, a identidade local e a compreensão das relações físicas, sociais e culturais que constituem o lugar onde vivemos.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com os estudos das produções científicas (Santos, 2021; Souza, 2024; Luciano, 2022; Kunzler, 2022), o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem sido posto em segundo plano no currículo escolar. A quase exclusividade da Língua Portuguesa e da Matemática, como indicam os estudos de Santos (2021), compromete a alfabetização geográfica e essa habilidade essencial de ler, interpretar e criticar o mundo que nos rodeia, uma fragilidade que Luciano (2022) também aponta ao observar a desvalorização do bioma local nos livros didáticos.

A carência de uma formação inicial consistente e específica na área da Geografia é um fator que alimenta essa fragilidade (Souza, 2024), fazendo com que os professores pedagogos se voltem para práticas que favorecem a memorização em lugar da leitura crítica, acentuando a passividade em relação ao livro didático (Kunzler, 2022).

O produto educacional (roteiro de oficina pedagógica) é direcionado a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A escolha desse público-alvo visa suprir uma lacuna na formação docente inicial e continuada, amplamente registrada por autores, como Santos (2021), Souza (2024), Luciano (2022) e Kunzler (2022). Este roteiro de oficina oferece subsídios metodológicos para que os educadores possam aplicar a Geografia de forma contextualizada e investigativa, combatendo o problema da secundarização da disciplina, que se origina, conforme Souza (2024), na fragilidade do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) em Geografia na formação do pedagogo.

O material é configurado como uma oficina pedagógica, constitui-se como um protótipo propositivo, cuja arquitetura metodológica decorre rigorosamente do mapeamento científico realizado nas etapas anteriores desta pesquisa. É importante ressaltar que a eficácia desta proposta não se ampara em uma validação empírica imediata, mas sim em uma validação teórica e analítica. Sua estrutura foi desenhada para mitigar as lacunas identificadas na revisão de literatura, notadamente a insegurança conceitual de professores polivalentes, consolidando-se como um recurso didático fundamentado nas diretrizes da BNCC e na perspectiva da Geografia Humanista e Crítica.

A categoria lugar na Geografia é utilizada como eixo central deste percurso, pois, entendida como espaço vivido, favorece a superação dessa lacuna. Esse conceito é indispensável para facilitar a leitura e a interpretação do espaço. Contudo, a pesquisa demonstrou que mesmo os recursos didáticos falham na contextualização da realidade do aluno, retratando a natureza como uma externalidade ou limitando o potencial crítico das imagens nos livros didáticos, por exemplo.

Este roteiro da oficina pedagógica de Geografia justifica-se como um produto educacional que oferece a oficina pedagógica como uma metodologia que promove o “aprender fazendo em grupo” e o ciclo de ação-reflexão-ação, permitindo ao professor ser o protagonista autônomo de sua prática.

A finalidade é que a Geografia, partindo do conceito de “Lugar Onde Vivemos”, se converta em uma ferramenta para a ação cidadã. Assim, os professores e alunos se lançam no desafio de “produzir conhecimento ou a conferir-lhe novo significado, conhecimentos úteis ao processo de intervenção sobre os problemas ambientais locais.” (Araújo, 2002 p.14). Esta intervenção em realidades próximas é a concretização do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo pois demonstra que o professor não apenas sabe *o que* ensinar (conteúdo), mas *como* ensiná-lo de forma a gerar transformação social e autonomia no estudante.

A metodologia proposta visa integrar o conteúdo à realidade, utilizando o desenho, fotografia, objetos pessoais, entre outros recursos, como pontes de aprendizagem interdisciplinar, na construção dos conceitos do lugar onde vivemos.

3) TEMÁTICA

Lugar Onde Vivemos

4) OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

4.1 Geral

Promover uma leitura crítica e contextualizada do lugar, possibilitando aos professores criar práticas de Geografia que valorizem a realidade local dos alunos e fortaleçam o sentimento de pertencimento, a consciência crítica e a responsabilidade socioambiental.

4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Compreender o lugar como um espaço vivido, simbólico, afetivo, social e cultural.
- ✓ Desenvolver a leitura do entorno como ponto de partida para o processo educativo.
- ✓ Construir práticas pedagógicas que despertem nos professores a observação, investigação e a interpretação do espaço onde vivem.
- ✓ Incentivar práticas pedagógicas compartilhadas e problematizadoras.

5) PÚBLICO-ALVO

Professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

6) QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

12 a 20 participantes

7) CARGA HORÁRIA

16 horas

8) EMBASAMENTO TEÓRICO

8.1. O estudo do Lugar como eixo da Prática Pedagógica

A educação pode ser compreendida como um processo que tem início na relação direta das pessoas com o mundo que as cerca. Antes mesmo do domínio da linguagem escrita, os educandos constroem percepções sobre o espaço vivido, o que fundamenta sua compreensão da realidade. De acordo com Tuan (2013), o lugar se forma a partir das experiências humanas, carregando dimensões afetivas e simbólicas. Assim, o estudo do lugar na escola implica reconhecer que ele é composto por significados sociais, culturais e emocionais, constantemente transformados pelas práticas humanas.

A troca de experiências entre professores e alunos contribui para um processo educativo mais participativo e significativo. Para Cavalcanti (2014), o conhecimento geográfico na escola se fortalece quando articulado ao cotidiano dos educandos, permitindo que eles relacionem suas vivências ao conteúdo estudado. O lugar, nesse contexto, torna-se um componente essencial, pois é nele que as crianças experimentam o dia a dia, constroem relações e formam memórias.

A análise do espaço vivido pode ser orientada por questões que estimulem a reflexão crítica. Santos (2006) destaca que o território é resultado de múltiplas ações e interesses, e que compreendê-lo exige observar tanto suas potencialidades quanto suas contradições.

Assim, perguntas que podem ajudar os estudantes a perceberem a complexidade do ambiente em que vivem são:

- ✓ O que existe no nosso lugar (bairro, comunidade, entorno da escola) que ajuda as pessoas viverem bem?
- ✓ O que existe aqui que dificulta ou atrapalha a vida das pessoas?
- ✓ Quem decide ou ajuda a decidir o que pode ser feito ou mudado neste lugar?
- ✓ Que mudanças seriam importantes ou interessantes para melhorar esse espaço?

Esse tipo de abordagem supera a simples descrição geográfica e torna o estudo do lugar um exercício de consciência e pertencimento. Para Carlos (2007), o espaço é produzido socialmente e revela relações de poder, disputas econômicas e manifestações culturais. Dessa forma, ao investigar o território, o estudante compreende que ele não é algo dado, mas resultado de processos históricos e sociais.

Uma proposta pedagógica alinhada a essa perspectiva deve incentivar práticas de observação, investigação, interpretação e ação. De acordo com Callai (2005), aprender Geografia envolve compreender o mundo vivido e agir de maneira informada e responsável sobre ele. Essa abordagem torna o ensino mais contextualizado, significativo e capaz de promover autonomia intelectual.

8.2 Produto Educacional – Oficina Pedagógica: potencialidades para o ensino

Um produto educacional em nível de pós-graduação stricto sensu, neste caso em nível de mestrado, é um material, recurso, metodologia ou ferramenta criada com a finalidade de apoiar processos de ensino e aprendizagem. Elaborado de forma planejada, é pensado para resolver uma necessidade pedagógica ou melhorar uma prática educativa no desenvolvimento do ensinar e do aprender de um espaço educacional, podendo ser sala de aula ou não.

Assim o produto educacional constitui-se o resultado visível da reflexão e da compreensão sobre uma problemática didática ou pedagógica, detectada pelo acadêmico, respaldado em fundamentos teóricos e metodológicos. Entre os produtos educacionais tem-se “[...] uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros” (Buss, 2021, p.5).

Nesta pesquisa, o produto educacional consiste em um roteiro de oficina pedagógica de Geografia, intitulado “Lugar Onde Vivemos.”

No esforço de compreender o conceito de oficina pedagógica, Menezes e Russo (2023) apresentam diferentes definições encontradas na literatura. Para Sousa (2016, p.43, *apud* Menezes e Russo, 2023, p.3), as oficinas constituem “sistemas em que o ensino e a aprendizagem acontecem na troca de conhecimentos através da realização de dinâmicas grupais”, valorizando o conteúdo em sua totalidade e articulando saberes científicos e práticos.

Esses autores também recorrem a Silva (2012) para ampliar a conceituação. Segundo esse autor, as oficinas pedagógicas são práticas inovadoras, capazes de gerar bons resultados ao favorecer a elaboração de novos conhecimentos aplicáveis à realidade, contribuindo diretamente para a melhoria de processos educativos (Menezes; Russo, 2023, p.4).

No mesmo movimento de sistematização teórica, Menezes e Russo (2023) destacam a contribuição de Anastásio e Alves (2004)

A oficina pedagógica é uma estratégia metodológica que reúne um grupo de características favoráveis à construção de novos conhecimentos como: proporciona a reflexão, o aprender-fazendo de forma horizontal, descoberta, estimula a criação e recriação e articula os saberes prévios aos científicos. (Menezes e Russo 2023, p.4)

Os autores também retomam a perspectiva de Moita e Andrade (2006), que compreendem as oficinas como espaços capazes de articular diferentes níveis de ensino e saberes, funcionando tanto como formação continuada de educadores quanto como ambientes de construção criativa e coletiva do conhecimento discente (*apud* Menezes; Russo, 2023, p.4).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), registram que

as oficinas pedagógicas são definidas como um importante elemento para a compreensão ativa dos conceitos científicos, pois os participantes podem estabelecer uma relação mais significativa com assunto ou o objeto de estudo, tornando assim, a aprendizagem dos participantes mais significativa. (Menezes e Russo 2023, p.4)

É necessário entender que o significado e a nomenclatura de oficina podem variar conforme os diferentes contextos, adotamos aqui a denominação de oficina pedagógica e utilizamos a definição de Ander-Egg como “[...] uma forma de ensinar e aprender, sobretudo de aprender, mediante a realização de ‘algo’ que se leva a cabo conjuntamente. É um aprender fazendo em grupo”. (Ander-Egg, 1991, p.10, *apud* Couy et al. 2025 p.35).

Reconhecendo a carência de fundamentos teóricos recentes sobre oficinas pedagógicas no Brasil, Couy et al. (2025) adotaram obras de autores clássicos para fundamentar seu trabalho. O autor que oferece o detalhamento mais aprofundado para o planejamento e a execução dessas metodologias é Ander-Egg (1991), que estabelece oito princípios pedagógicos fundamentais, incluindo a integração teoria-prática, a metodologia participativa, a pedagogia da pergunta e o caráter globalizante e integrador da prática.

Também Menezes e Russo (2023) recorrem a Vieira (2002, apud Menezes e Russo, 2023, p.5) para atribuir grande importância para a atividade, uma vez que ela proporciona:

- ✓ Momentos nas quais a aprendizagem acontece de forma socializada e prática, resultando em diversos benefícios por meio da interação em grupo com diferentes colegas, permitindo que os alunos tenham uma experiência enriquecedora.
- ✓ As crianças podem aprender a trabalhar em equipe, enriquecendo seu repertório sociocultural assim como as práticas de elaboração argumentativas para defender seu ponto de vista.
- ✓ Possibilidades de realizar atividades práticas colaborando para desenvolver de diferentes habilidades e competências (física, intelectual, emocional e social e ambiental) que envolvem várias áreas que compõem e são contempladas pela nova Base Nacional Curricular (BNCC).
- ✓ Nas atividades trabalhadas nas oficinas, as crianças podem desenvolver agilidade, coordenação motora, percepção visual, competências para ler e escrever, formas de expressão e comunicação, autoliderança, organização do tempo e muito mais.
- ✓ Desenvolve características socioeconômicas e culturais importantes para a vida pessoal e profissional das crianças, além de contribuir com o próprio processo de aprendizagem.
- ✓ Nas oficinas pedagógicas, o conhecimento é adquirido de forma mais livre e dinâmica, o que incentiva uma maior participação e autonomia dos alunos.
- ✓ Além disso, quando as oficinas são alinhadas com o projeto pedagógico da escola, é possível enriquecer a formação das crianças e trabalhar diferentes temas de forma alinhadas e integrada. (Menezes e Russo, 2023, p.5)

Russo e Menezes (2023) ressaltam, citando Vieira (2002), que as oficinas pedagógicas devem ter como característica a apresentação de temas ligados ao cotidiano da criança ou a de problemas reais (como questões ambientais, raciais ou de convivência social, como higiene e respeito).

Apesar de os oito princípios pedagógicos fundamentais serem direcionados a oficinas com crianças, eles também se aplicam à atuação dos professores, pois a oficina de Geografia, produto desta pesquisa poderá ser replicada, também com alunos.

Essa abordagem é importante, principalmente para o ensino de Geografia, pois estimula os participantes a compartilharem suas próprias experiências e vivências relacionadas ao conteúdo em estudo.

Segundo Lopes (2009), as oficinas pedagógicas devem ocorrer em três momentos distintos. O primeira diz respeito ao planejamento da oficina em si, quando o professor escolhe a temática, os objetivos, o público, a duração, o espaço, os materiais e os recursos metodológicos e teóricos. A segunda etapa é a realização prática da oficina, que inclui a organização do espaço (limpeza, decoração, climatização), o teste dos equipamentos, a dinâmica de acolhimento, o compartilhamento de experiências (conhecimentos prévios), as leituras e debates sobre o tema e a criação dos participantes. E, por último, a terceira etapa se destina à avaliação, que se concentra em obter o feedback dos participantes sobre diferentes aspectos da oficina, incluindo a metodologia, a duração, os recursos, o conteúdo e as aprendizagens adquiridas (Russo; Menezes, 2023).

Diante do exposto, entendemos que, ao ser aplicada na escola, a oficina não só alinha conteúdos curriculares a práticas, mas também potencializa o trabalho docente rumo a uma maior qualidade no processo de construção do saber junto aos alunos no âmbito da sala de aula.

Justifica-se o roteiro da oficina pela necessidade de trazer à prática pedagógica em Geografia o que se tem discutido no âmbito das metodologias ativas e participativas. O roteiro propõe soluções para as questões levantadas nas análises de dados. A oficina se organiza segundo os princípios da ação-reflexão-ação e da articulação teoria-prática, segundo a literatura sobre oficinas pedagógicas.

9) METODOLOGIA

A oficina de Geografia é estruturada conforme Lopes (2009), desenvolvendo-se em três etapas. O planejamento prevê a realização de quatro encontros, com duração de quatro horas cada, e a participação dos professores ocorre por meio da organização em grupos compostos por, no máximo, cinco integrantes. A proposta de execução da oficina considera as condições do espaço físico da sala de aula, tais como dimensões, limpeza, organização do mobiliário, climatização e ambientação. A avaliação é realizada a partir de registros escritos e das falas dos participantes, contemplando aspectos relacionados aos conteúdos, à metodologia, à carga horária, aos recursos e equipamentos utilizados, às aprendizagens construídas e às sugestões apresentadas.

As estratégias de ensino serão conduzidas por meio da problematização, com a utilização de questionamentos que estimulam o debate crítico e favorecem a construção coletiva do conhecimento. O processo de aprendizagem é potencializado pelo trabalho colaborativo, pela promoção da interação intergeracional e pela validação recíproca do conhecimento, considerando as experiências compartilhadas pelos grupos.

A organização das atividades desenvolve-se por encontros envolvendo o acolhimento/introdução que se constituirá na apresentação do tema e motivação; desenvolvimento/atividade principal que serão as ações investigativas, análises, observação, produção de registros e debates; discussão/reflexão que abrangerá o compartilhamento das descobertas, questionamentos, análise crítica do espaço estudado; encerramento/síntese: conclusão, retomada dos objetivos e fechamento.

A organização metodológica desta oficina adota uma distinção terminológica estratégica para diferenciar as esferas de atuação do mediador e dos participantes. Utiliza-se o termo “Conteúdo Formativo” para designar as discussões teórico-metodológicas, categorias conceituais e fundamentos da Geografia voltados especificamente à formação continuada dos docentes. Em paralelo, emprega-se a nomenclatura “Objeto de Conhecimento” para referenciar os tópicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são mobilizados em cada atividade, indicando como a prática proposta se articula com as diretrizes oficiais para o ensino de Geografia nos anos iniciais. Essa diferenciação permite que o produto educacional cumpra sua função técnica de instrumentalização pedagógica sem restringir o aprofundamento científico necessário.

O responsável pela realização da oficina tem o papel de mediador durante todo o processo de desenvolvimento de todas as atividades e discussões. Assim, juntos, os professores terão a oportunidade de participar, interagir e construir conhecimento, observando, registrando, discutindo, produzindo materiais, apresentando resultados.

Os recursos e materiais necessários a oficina serão previstos conforme o desenvolvimento de cada atividade durante os quatro encontros de quatro horas.

O procedimento de avaliação será composto de um procedimento distinto para cada encontro, sendo: no 1º encontro, uma escrever palavra que represente o desenvolvimento da oficina; no 2º encontro, fechamento reflexivo sobre as discussões e atividades práticas do dia por meio de um mural coletivo de palavras; no 3º encontro, por meio de uma roda de reflexão para manifestar como foi a aprendizagem; e no 4º encontro, responder questões objetivas e subjetivas sobre carga horária, recursos, conteúdo, as aprendizagens adquiridas e sugestões.

O *feedback* será realizado no início do encontro seguinte aos professores participantes, e o **retorno avaliativo geral** dos quatro encontros será enviado posteriormente por *e-mail*.

10) PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS DA OFICINA: Lugar Onde Vivemos

Encontros	Temática	Tempo estimado
Preparação do ambiente	Organização do Espaço antes de cada um dos encontros.	30 minutos
1º encontro	Foco no acolhimento e no "re-encontro" com a disciplina.	4 horas
2º encontro	Ponte entre memória e ciência, utilizando artefatos de memória como recurso didático.	4 horas
3º encontro	Introdução de ferramentas potentes como as Geotecnologias (Google Earth) e a Cartografia Inclusiva.	4 horas
4º encontro	A práxis final com a elaboração de uma atividade pedagógica.	4 horas
Total de horas		16 horas

Organização do Espaço

Arranjo das Mesas: As mesas serão organizadas em formato de "U" (semicírculo), ou em círculo, essencial para fomentar a metodologia dialógica e facilitar as rodas de conversa, a socialização das experiências e as atividades colaborativas em grupo.

Estação de Boas-Vindas: Logo na entrada, haverá uma mesa de apoio com café, chá e lanches contínuos, acompanhada de música ambiente suave para quebrar a formalidade institucional e promover um acolhimento imediato.

Acessibilidade de Materiais: No centro do "U" ou em mesas laterais, estarão dispostos de forma visível e acessível os recursos para as atividades práticas: papéis A3, cartolinas, canetas coloridas e materiais de desenho.

Exposição Dialógica: As paredes da sala serão utilizadas para a fixação de cartazes com conceitos-chave e, posteriormente, para a exposição das produções coletivas feitas durante a oficina.

Este preparo cuidadoso reflete a intenção de transformar a sala de aula em um lugar afetivo de aprendizagem. Ao cuidar da estética e do conforto, estimula-se a autonomia e a troca de saberes necessária para a construção do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo.



Figura 1 – Organização do espaço: mesa em "U" para metodologia dialógica.
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2025).

Temática: O en(des)re encontro com a Geografia

1º
Encontro



Figura 2: Diferentes perspectivas no ensino de Geografia: O espaço vivido versus a memorização abstrata.

Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2025).

1º Momento – Acolhida Dialógica

Objetivo:

Promover a integração dos participantes através de um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor, permitindo o compartilhamento de expectativas iniciais.

Conteúdo Formativo: acolhida, identificação e expectativas.

Conexão Interdisciplinar: Geografia + Língua Portuguesa – elaboração de um acróstico com a palavra LUGAR.

Procedimentos Metodológicos: A atividade inicia-se com a recepção individual dos docentes, que são acolhidos com a entrega de um kit personalizado. Em seguida, os participantes são convidados a ocupar seus lugares, previamente organizados em formato de semicírculo (“U”), favorecendo a interação e o diálogo. Na sequência, propõe-se uma atividade prática em duplas. Cada docente preenche seu crachá e, em uma folha de sulfite A4, elabora um acróstico com a palavra LUGAR, expressando, em cada letra, percepções, sentimentos e expectativas relacionados ao ensino de Geografia. Na etapa de socialização cada professor apresentará seu acróstico, seguindo-se do fechamento da atividade pelo mediador.

Tempo Estimado: 40 minutos.

Recursos Necessários: Kit personalizado contendo pasta, bloco de anotações, caneta e crachá, papel sulfite A4.



Figura 3: Acolhida dialógica: Construção Coletiva
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

2º Momento – Apresentação da programação do primeiro encontro

Objetivo: Apresentar os objetivos, a estrutura e o cronograma do primeiro encontro, alinhando as expectativas dos participantes quanto ao desenvolvimento da oficina.

Conteúdo Formativo: Cronograma e etapas do 1º encontro.

Procedimentos Metodológicos: Apresentação da programação por meio de slides interativos, combinando textos e imagens para estimular a participação ativa; segue-se um momento dedicado a perguntas, respostas e troca de ideias iniciais, garantindo que o cronograma reflita as necessidades do grupo.

Tempo Estimado: 10 minutos.

Recursos Necessários: Equipamento de multimídia e apresentação digital.



Programação do 1º Encontro

Encontros	Atividade/Temática	Tempo estimado
1º encontro	Acolhida dialógica, atividade interdisciplinar (Geografia + Língua Portuguesa) e socialização dos registros.	40 minutos
	Apresentação da programação do encontro.	10 minutos
	Exibição de filme, roda de conversa e registro das discussões.	50 minutos
	Intervalo.	20 minutos
	Socialização das discussões.	60 minutos
	Considerações do mediador sobre as discussões.	20 minutos
	Avaliação do 1º encontro.	40 minutos
	Total de horas	4 horas

3º Momento – Reflexão Crítica (O menino que perdeu sua Geografia)

Objetivo: Refletir criticamente sobre as metodologias de ensino que priorizam a memorização, o abstrato e o distanciamento do cotidiano, resultando na perda da capacidade do aluno de ler e interagir com o seu próprio Lugar.

Objeto do conhecimento (BNCC): O lugar como espaço de vivência e a construção da identidade.

Procedimentos Metodológicos: Exposição dialogada inicial para apresentar a obra "O Menino que Perdeu sua Geografia" (Lopes, 2015) e preparar o olhar dos docentes; Projeção do curta-metragem; Debate mediado por perguntas norteadoras: *O que, na nossa prática, pode fazer com que o aluno "perca" sua Geografia; Como a Geografia que ensinamos ajuda o aluno a se encontrar no mundo? Onde mora a Geografia no seu cotidiano?* Formação de grupos para a confecção de três cartazes em papel craft, onde cada equipe sistematiza as reflexões geradas por uma das perguntas norteadoras; Socialização dos cartazes pelos professores, seguida de um fechamento teórico-metodológico pelo mediador, amarrando as vivências ao conceito de Geografia Viva.

Recursos: Projetor de imagem, vídeo (curta-metragem), papel craft e pincel atômico.

Tempo estimado: 60 minutos

Nota - Curta metragem: Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ckuNEVwYqT8&ab_channel=GeografiaAcademia.



Figura 4: Contraste entre a Geografia da memorização e a Geografia do lugar.
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2025).

4º Momento – Avaliação participativa

Objetivo: Avaliar o nível de compreensão, participação e satisfação dos participantes em relação aos conteúdos e às atividades (metodologias) da oficina.

Conteúdo Formativo: A produção do conhecimento geográfico e as diferentes linguagens de representação.

Procedimentos Metodológicos: Solicitar que cada participante selecione duas palavras-chave que sintetizem sua experiência: uma referente aos conteúdos abordados e outra à metodologia da oficina, “Lugar Onde Vivemos”. Em seguida, os professores dirigem-se ao mural (previamente preparado em papel craft e tarja de papel sulfite A4 colorido) e anotam suas palavras. O mediador analisa as palavras registradas, comentando os pontos de convergência e as reflexões do grupo. Por fim, abre-se espaço para manifestações espontâneas dos participantes antes do fechamento final.

Recursos: papel craft, pincel atômico, tiras de papel sulfite A4 colorido, fita adesiva.

Tempo estimado: 60 minutos

Atividade Extraclasse (Preparação): solicitar que cada participante selecione e traga para o próximo encontro um artefato ou objeto do cotidiano (um objeto de memória) que represente sua relação com o lugar onde vive ou sua trajetória com a Geografia.



Figura 5: Mural de Ideias: Construção coletiva
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2025).

Temática: Lugar e Memórias Afetivas

2º
Encontro



Figura 6: Construindo memórias
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

1º Momento – Apresentação da programação do segundo encontro

Objetivo: Apresentar os objetivos, a estrutura e o cronograma do primeiro encontro, alinhando as expectativas dos participantes quanto ao desenvolvimento da oficina.

Conteúdo Formativo: Cronograma e etapas do 2º encontro.

Procedimentos Metodológicos: Apresentação da programação por meio de slides interativos, combinando textos e imagens para estimular a participação ativa; segue-se um momento dedicado a perguntas, respostas e troca de ideias iniciais, garantindo que o cronograma reflita as necessidades do grupo.

Tempo Estimado: 10 minutos.

Recursos Necessários: Equipamento de multimídia e apresentação digital.

Programação do 2º Encontro

Encontros	Atividade/Temática	Tempo estimado
2º encontro	Apresentação da programação do encontro.	10 minutos
	O elo entre o lugar e o mundo, com abordagem interdisciplinar em Geografia + História.	60 minutos
	Fundamentos teóricos da Geografia e análises de livros didáticos.	60 minutos
	Intervalo.	20 minutos
	Cartografia afetiva: produção de mapas.	60 minutos
	Avaliação participativa: mural de palavras.	20 minutos
	Encerramento do encontro pelo mediador.	10 minutos
	Total de horas	4 horas

2º Momento – O elo entre o lugar e o mundo

Objetivo: instrumentalizar os docentes na utilização de artefatos de memória como recursos didáticos, promovendo uma análise crítica sobre como esses registros materializam as transformações socioeconômicas do Lugar e suas conexões com as dinâmicas locais-globais.

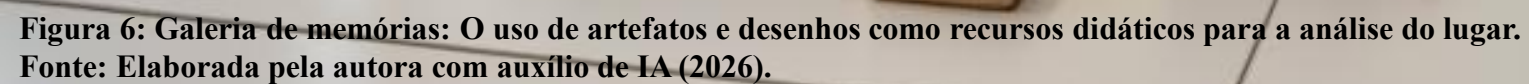
Objeto do Conhecimento (BNCC): o sujeito e seu lugar no mundo: a relação entre história familiar, memória e as transformações da paisagem local.

Conexão Interdisciplinar: Geografia + História – trabalho com artefatos de memória

Procedimentos Metodológicos: Cada participante traz um artefato e compartilha a história do objeto, entendido como fonte histórica; na ausência do objeto físico, o professor é convidado a evocar essa memória por meio de uma descrição detalhada ou de um desenho representativo, relacionando-a a uma época ou a uma transformação específica do lugar. Em seguida, realiza-se uma roda de conversa guiada, na qual os participantes, organizados em círculo, apresentam e/ou descrevem o objeto (real ou imaginado) ao grupo. Durante a apresentação, o professor é incentivado a refletir sobre o que o artefato revela acerca das transformações sociais e econômicas do bairro ao longo do tempo, promovendo uma análise do processo histórico, bem como sobre como essas mudanças impactaram as formas de uso e de percepção do espaço, contribuindo para a compreensão da produção do espaço geográfico. O mediador realiza o fechamento da atividade com base nas apresentações e nas descrições realizadas pelos professores.

Recursos: Livros, revistas, jornais, cartolina, lápis de cor, canetas e papel A4, artefatos/objetos.

Tempo Estimado: 60 minutos.



3º Momento – Fundamentos Teóricos da Geografia e Análise de Livros Didáticos

Objetivo: Desenvolver o conhecimento pedagógico do conteúdo em Geografia através da análise crítica do livro didático, utilizando o "Lugar Onde Vivemos" como eixo para superar visões limitadas do conceito.

Objeto do Conhecimento (BNCC): O lugar como espaço de vivência e a construção da identidade.

Procedimentos Metodológicos: Em grupos, os participantes recebem imagens, trechos de livros didáticos e papel sulfite A4. O desafio é identificar e anotar: *como a abordagem teórica do conceito de Lugar é apresentada nos textos analisados? As representações do livro didático focam em uma visão externa (como a Amazônia vista de fora) ou trazem a perspectiva de "nosso lugar", respeitando a diversidade e o pertencimento? Como os textos representam e discutem a identidade e as transformações do espaço vivido?* O mediador anota as palavras-chave no quadro. A partir do que eles encontraram, o mediador introduz as categorias, os princípios da Geografia bem como os fundamentos da BNCC, mostrando como a teoria ajuda a explicar as limitações que eles próprios identificaram no material didático; Realiza-se uma discussão final sobre como transformar aquele conteúdo "frio" do livro em uma prática que valorize o lugar de vivência dos alunos.

Recursos: Trechos de livros didáticos (físicos ou impressos), equipamento de multimídia (apenas para a síntese final) e papel sulfite A4.

Tempo Estimado: 70 minutos.



Figura 7: Fundamentos teóricos e análise de livros didáticos
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

4º Momento – Cartografia Afetiva: O Mapa Mental

Objetivo: Instigar os participantes a utilizarem o mapa afetivo/mental como uma metodologia de diagnóstico pedagógico, mobilizando a subjetividade e a experiência espacial do aluno para identificar elementos geográficos, afetivos e simbólicos de seu lugar de vivência.

Objeto do Conhecimento (BNCC): Formas de representação e pensamento espacial.

Procedimentos Metodológicos: utilizando cartolina ou papel A3, caneta, materiais de desenho. Cada professor deve iniciar o esboço individual de seu “Lugar de Vivência”, isto é, um mapa afetivo (casa, escola ou bairro); podem ser incluídos pontos de referência marcantes, rotas (ex: trajeto casa-escola), obstáculos e elementos afetivos que deem significado pessoal ao traçado. Socialização da atividade e análise. O mediador recolhe os mapas afetivos (que serão expostos no 2º encontro na sala como galeria de mapas afetivos) e realiza o fechamento da atividade com base nas apresentações realizadas pelos professores.

Recursos: Cartolina ou papel A3, canetas, materiais de desenho (lápiz de cor, giz de cera, canetinhas).

Tempo Estimado: 60 minutos.

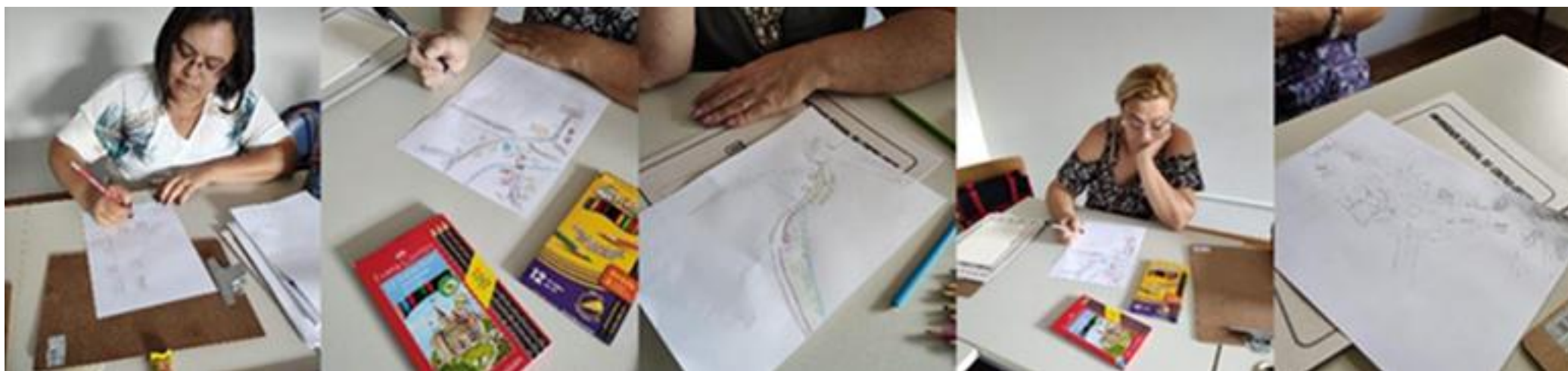


Figura 8 : Cartografia Afetiva: O registro da subjetividade e dos elementos geográficos através do mapa mental.
Fonte: Sene (2023, p. 95). Adaptado pela autora (2026).

5º Momento – Mural de palavras

Objetivo: Sintetizar as aprendizagens do encontro e avaliar a percepção dos participantes sobre a integração entre afeto e ciência geográfica.

Objeto do Conhecimento (BNCC): avaliação participativa, mural de palavras; registro de sentimentos e conceitos-chave aprendidos no dia.

Procedimentos metodológicos: Convite à síntese: o mediador convida os professores a realizarem um fechamento reflexivo sobre as discussões e atividades práticas do dia por meio de um mural coletivo previamente elaborado. Cada participante recebe um post-it colorido para registrar, de forma manuscrita, um sentimento, conceito ou impressão marcante sobre o encontro. A orientação é escolher uma palavra-síntese que represente a integração entre a subjetividade (afeto) e o saber geográfico trabalhado (ex: identidade, pertencimento, lugar, vivência). Em seguida, os participantes colam seus registros em um painel, criando um mural de palavras de forma coletiva. Abre-se um espaço voluntário para que alguns professores compartilhem brevemente o porquê da palavra escolhida. O mediador encerra o encontro realizando uma leitura panorâmica do mural, destacando como as percepções individuais se conectam ao conhecimento pedagógico do conteúdo e à valorização do lugar.

Recursos: mural, *post-its* e fita adesiva.

Tempo estimado: 30 minutos



Figura 9: Mural de Palavras como síntese da integração entre subjetividade e saber geográfico.
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

Temática: Cartografia Afetiva



Figura 10: Construção coletiva da Cartografia dos sentidos sobre o “Lugar Onde Vivemos”.

Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

1º Momento – Apresentação da programação do terceiro encontro

Objetivo: Apresentar os objetivos, a estrutura e o cronograma do primeiro encontro, alinhando as expectativas dos participantes quanto ao desenvolvimento da oficina.

Conteúdo Formativo: Cronograma e etapas do 3º encontro.

Procedimentos Metodológicos: Apresentação da programação por meio de slides interativos, combinando textos e imagens para estimular a participação ativa; segue-se um momento dedicado a perguntas, respostas e troca de ideias iniciais, garantindo que o cronograma reflita as necessidades do grupo.

Tempo Estimado: 10 minutos.

Recursos Necessários: Equipamento de multimídia e apresentação digital.



Programação do 3º Encontro

Encontros	Atividade/Temática	Tempo estimado
3º encontro	Apresentação da programação do encontro.	10 minutos
	Socialização dos mapas e discussão de texto de Callai (2005).	60 minutos
	Banho imaginário: atividade com abordagem interdisciplinar Geografia + Educação Física.	30 minutos
	Intervalo.	20 minutos
	O uso do Google Earth/Maps: atividade com abordagem interdisciplinar Geografia + Matemática.	30 minutos
	Análise de materiais e construção de mapa tátil: atividade com abordagem interdisciplinar Geografia + Arte.	70 minutos
	Roda de reflexão e encerramento do encontro.	20 minutos
	Total de horas	4 horas

2º Momento – Galeria de Saberes e a Categoria Lugar por Callai

Objetivo: Articular a socialização do mapa mental/afetivo à sistematização teórica do conceito de Lugar, identificando as percepções espaciais dos participantes como fundamento para uma alfabetização geográfica pautada no espaço vivido.

Conteúdo Formativo: O Lugar como espaço vivido e a alfabetização geográfica por Callai (2005).

Procedimentos metodológicos: os mapas afetivos produzidos no 2º encontro da oficina são expostos na sala como uma galeria. Em pequenos grupos, os professores circulam e tentam identificar: *quais elementos se repetem nos desenhos? o que aparece como "afeto" e o que aparece como técnica?* Em seguida, os participantes sentam-se em círculo para socializar o que observaram nos mapas afetivos e o que descobriram ao observar o trabalho dos colegas. O mediador anota na lousa os conceitos que surgem (identidade, memória, trajeto, limites). Com base no que foi discutido, o mediador apresenta os pontos centrais de Callai (2005), “Aprendendo A Ler O Mundo: A Geografia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental”; discussão final sobre como essa prática pode ser usada como diagnóstico para planejar aulas que façam sentido para as crianças dos anos iniciais.

Recursos: Mapas afetivos produzidos pelos professores, bloco de anotações, caneta, fita adesiva (para a galeria), projetor (para síntese teórica) e o texto de Callai (2005).

Tempo Estimado: 60 minutos.



Figura 11 – Exemplo de mapa afetivo: Relação casa-escola.
Fonte: Gracioli (2022, p. 141). Adaptado pela autora (2026).

3º Momento – O Corpo e o Espaço

Objetivo: Estimular o reconhecimento do esquema corporal e o desenvolvimento das noções de lateralidade e orientação espacial por meio de atividades lúdicas e psicomotoras.

Conteúdo formativo: O corpo e o espaço: Medeiros (2006), Banho Imaginário.

Conexão Interdisciplinar: Geografia + Educação Física

Procedimentos metodológicos: iniciar a atividade coletiva entregando a cada participante uma folha de papel sulfite A4 de cores variadas. Orientar os participantes a amassarem o papel, transformando-o simbolicamente em uma "esponja" de banho. Conduzir os participantes em um exercício de imaginação, e simulem a entrada em um banho; orientar a mímica da abertura do chuveiro, fechamento do chuveiro, passar sabonete na esponja, iniciando o banho imaginário com o uso da "esponja" de papel. Determinar uma sequência de higienização para que os participantes identifiquem e interajam com as partes do próprio corpo: esfregar o topo da cabeça, a parte de trás da cabeça, o braço direito, o braço esquerdo, em cima da mão direita, em cima da mão esquerda entre outros membros. Ao concluir o "banho", os participantes devem desamassar cuidadosamente o papel, utilizando-o agora como uma "toalha" se para secarem. Novamente, o mediador realiza os comandos: enxugar embaixo da sola do pé, atrás da perna esquerda, na frente da perna direita, etc... Durante este processo, o mediador reforça tanto as noções de lateralidade, como também a percepção sobre limites, as relações topológicas e projetivas.

Recursos: espaço amplo, folhas de papel sulfite A4 coloridas.

Tempo estimado: 30 minutos.



Figura 12: Dinâmica do "Banho Imaginário" para o desenvolvimento de noções espaciais e lateralidade.

Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2025).

4º Momento – Geotecnologias e o Olhar de Satélite sobre o Lugar

Objetivo: Promover o uso de geotecnologias no cotidiano escolar como recurso de superação da abstração, integrando a percepção sensível à representação cartográfica digital.

Conexão Interdisciplinar: Geografia + Matemática – proporção e distâncias

Conteúdo formativo: Alfabetização Cartográfica Digital: Escalas de visualização, análise de imagens de satélite e o uso do Google Earth/Maps como ferramenta pedagógica.

Procedimentos metodológicos: Os participantes acessam o Google Earth/Maps e recebem como desafio inicial “pousar” na escola sem utilizar a busca por texto, navegando apenas visualmente pelo bairro. Após localizarem a escola e suas residências, confrontam a imagem de satélite com o Mapa Afetivo produzido anteriormente, a partir das provocações: “O que sua memória registrou que a câmera do satélite não captou?” e “O que o satélite revela que seus olhos não percebem no dia a dia?”. Em seguida, utilizando recursos como *zoom in* e *zoom out*, analisam transformações recentes no entorno, como novos loteamentos, áreas verdes e rios, discutindo de que forma processos globais, como a expansão urbana, impactam o espaço local, ao mesmo tempo em que compreendem a hierarquia espacial entre escola, bairro, Cacoal, Rondônia e Brasil. Por meio do uso de geotecnologias, que também se configuram como ferramentas de acessibilidade e engajamento para estudantes com deficiência intelectual, os participantes estimam distâncias, como o percurso entre casa e escola, e discutem proporções, articulando conhecimentos geográficos e matemáticos.

Recursos: Celulares, Wi-fi, computadores do laboratório e os Mapas Afetivos produzidos pelos professores no 2º encontro.

Tempo estimado: 30 minutos.



INSTITUTO
FEDERAL
Rondônia



Cacoal – Rondônia



Image © 2025 Airbus

Figura 13: Geotecnologias e o olhar do satélite: O uso do Google Earth para a análise multiescalar de Cacoal/RO.

Fonte: Google Earth (2025). Adaptado pela autora (2026).

Data das imagens: 5/11/2024 11°24'44.91"S 61°24'38.90"W



Figura 14: Geotecnologias e o olhar de satélite: O uso do Google Earth para a análise multiescalar de Cacoal/RO.
Fonte: Google Earth (2025). Adaptado pela autora (2026).

5º Momento – Cartografia Inclusiva e a Geografia do Sentir

Objetivo: Instrumentalizar os docentes para o uso de linguagens inclusivas e multissensoriais, promovendo a construção de recursos didáticos táteis para o ensino de Geografia.

Conteúdo formativo: Cartografia Tátil e Acessibilidade: Representação espacial para além da visão e o uso de materiais de baixo custo como recurso pedagógico inclusivo.

Conexão Interdisciplinar: Geografia + Arte – texturas, formas e expressão cartográfica

Procedimentos metodológicos: Procedimentos metodológicos: o mediador propõe que os professores fechem os olhos e tentem identificar formas e texturas em um mapa tátil previamente construído; em seguida, lança as provocações: “Como identificamos um rio ou uma fronteira sem o auxílio do olhar?” e “O que a textura nos comunica sobre o espaço?”. Na sequência, os grupos discutem e selecionam materiais de baixo custo que melhor representem elementos geográficos, como lixa para áreas urbanas ou superfícies ásperas, barbante para limites municipais, estradas ou contornos, tecidos ou algodão para áreas de vegetação ou superfícies macias, e grãos ou sementes para pontos de interesse ou densidade populacional. Utilizando uma base rígida, como papelão, os participantes constroem um mapa tátil de um espaço conhecido, como a praça ou o pátio da escola, elaborando sua própria legenda tátil. Posteriormente, realiza-se uma roda de reflexão pedagógica sobre a atividade da cartografia tátil e sobre a síntese das aprendizagens consolidando o encerramento do terceiro encontro.

Recursos: papelão, lixa, barbante, diversos tecidos, grãos, colas e tesouras.

Tempo estimado: 80 minutos.



Figura 16: Cartografia inclusiva e multissensorial: O uso de diferentes texturas para a representação do território nacional.

Fonte: Correia (2020, p. 95). Adaptado pela autora (2026).



Figura 17: Cartografia inclusiva: o uso de diferentes texturas para representação especial
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2025).

Temática: Do Lugar ao Mundo



Figura 18: Elaboração de atividade pedagógica
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

1º Momento – Apresentação da programação do quarto encontro

Objetivo: Apresentar os objetivos, a estrutura e o cronograma do primeiro encontro, alinhando as expectativas dos participantes quanto ao desenvolvimento da oficina.

Conteúdo Formativo: Cronograma e etapas do 4º encontro.

Procedimentos Metodológicos: Apresentação da programação por meio de slides interativos, combinando textos e imagens para estimular a participação ativa; segue-se um momento dedicado a perguntas, respostas e troca de ideias iniciais, garantindo que o cronograma reflita as necessidades do grupo.

Tempo Estimado: 10 minutos.

Recursos Necessários: Equipamento de multimídia e apresentação digital.



Programação do 4º Encontro

Encontros	Atividade/Temática	Tempo estimado
4º encontro	Apresentação da programação do encontro.	10 minutos
	Elaboração de atividade pedagógica com abordagem interdisciplinar.	90 minutos
	Socialização da atividade.	40 minutos
	Espaço para escuta.	40 minutos
	Encerramento e avaliação da oficina.	60 minutos
	Total de horas	4 horas

2º Momento – Oficina de Planejamento: do Lugar ao Mundo

Objetivo: Integrar os conhecimentos teóricos e práticos construídos ao longo da oficina na elaboração de uma de atividade pedagógica, focada na resolução de problemas.

Conteúdo Formativo: Planejamento de atividade pedagógica em Geografia: do diagnóstico do lugar à intervenção cidadã.

Conexão Interdisciplinar: Geografia + Ciências + História – problemas socioambientais

Procedimentos metodológicos: Procedimentos metodológicos: os participantes, organizados em grupos, selecionam um problema socioambiental ou cultural identificado em sua escola ou bairros (como descarte inadequado de lixo, silenciamento de memórias locais, falta de espaços de lazer ou impactos ambientais mais amplos). Utilizando papel Kraft ou slides, iniciam a construção de um plano de atividades, definindo objetivos de aprendizagem, metodologias voltadas à solução de problemas, estratégias para mobilização da memória afetiva e formas de avaliação processual. Durante a atividade, o mediador circula entre os grupos, provocando reflexões sobre como a proposta elaborada pode constituir-se em instrumento de leitura e transformação da realidade, conforme a perspectiva de Callai (2005). Por fim, os grupos listam os materiais necessários — digitais, cartográficos ou táteis — para a execução da atividade proposta, assegurando sua viabilidade pedagógica e prática.

Recursos: papel Kraft, equipamento de multimídia, canetas coloridas, *post-its* e acesso aos materiais produzidos nos encontros anteriores (mapas afetivos e táteis).

Tempo estimado: 90 minutos.



Figura 19: Oficina de planejamento: do lugar ao mundo.
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

3º Momento – Socialização da Atividade Pedagógica

Objetivo: Fomentar a reflexão crítica e a autonomia docente por meio da troca de experiências, validando coletivamente a viabilidade das propostas pedagógicas elaboradas.

Conteúdo Formativo: Socialização de saberes docentes e avaliação formativa.

Procedimentos metodológicos: cada grupo apresenta sua atividade pedagógica utilizando os cartazes em *kraft* ou slides, destacando o problema local escolhido e estratégias. Após cada exposição, abre-se um espaço para que os colegas e o mediador destaquem pontos fortes e adaptações que surgiram, promovendo uma rede de apoio pedagógico. A discussão é direcionada para a viabilidade técnica: “*como gerenciar essa atividade com 35 alunos?*” ou “*como adaptar os materiais para a realidade de tempo da nossa escola?*”. O mediador anota na lousa as soluções encontradas pelo grupo para os desafios comuns, transformando as dificuldades em estratégias metodológicas compartilhadas.

Recursos: cartazes produzidos pelos grupos, fita adesiva, equipamento de multimídia (opcional) e lousa.

Tempo estimado: 40 minutos.



Figura 20: Socialização da atividade pedagógica.
Fonte: Sene (2023, p. 90). Adaptado pela autora (2026).

4º Momento – Espaço de Escuta e Diálogos sobre Situações Extraordinárias

Objetivo: Garantir a escuta ativa sobre temas emergentes e dúvidas complexas, permitindo o acolhimento de questões práticas e teóricas que surgiram durante a oficina.

Conteúdo Formativo: Pedagogia da Escuta e Formação Continuada Dialógica.

Procedimentos metodológicos: o mediador utiliza as anotações realizadas na lousa ao longo do dia para reabrir discussões sobre temas sensíveis, como o manejo de memórias dolorosas no mapa afetivo ou a adaptação de autores como Callai para alunos com dificuldades de aprendizagem. Os participantes são convidados a compartilhar situações reais de suas rotinas escolares que desafiam a aplicação das metodologias propostas, transformando o "problema individual" em reflexão coletiva. O mediador realiza a síntese entre as "dores" trazidas pelos professores e a fundamentação teórica da oficina, demonstrando que a alfabetização geográfica também se aplica ao olhar do professor sobre sua própria vivência. Por fim, realiza-se o encerramento do círculo com foco no fortalecimento do vínculo entre os pares, reforçando que a formação continuada é um processo de construção mútua e não apenas transferência de conteúdo.

Recursos: Lousa, marcadores para quadro branco, e as anotações acumuladas durante os momentos anteriores da oficina.

Tempo estimado: 40 minutos.



Figura 21 – Roda de conversa e encerramento: A sistematização das aprendizagens e o compartilhamento de saberes docentes.
Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

5º Momento – Encerramento e Avaliação Participativa

Objetivo: validar a eficácia da oficina e formalizar o compromisso ético e pedagógico dos participantes com uma Geografia crítica e afetiva.

Conteúdo Formativo: Avaliação como processo reflexivo e formativo.

Procedimentos metodológicos: o mediador conduz uma breve reflexão coletiva sobre como os conceitos de “lugar” e “memória afetiva” deixam de ser teoria para se tornarem ferramentas de humanização da prática docente. Cada professor é convidado a mencionar em voz alta uma ação específica e prática que levará para sua sala de aula, materializando o aprendizado da oficina e a aplicabilidade do conteúdo técnico em sua realidade escolar. Em seguida o mediador retoma as temáticas dos encontros (1º, 2º, 3º, 4ª) e orienta a atividade de avaliação da oficina de Geografia sobre “Lugar Onde Vivemos”.

Recursos: Formulários de avaliação impressos e canetas.

Tempo estimado: 60 minutos



Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de IA (2026).

Avaliação Participativa

1) Em uma escala de 0 a 10 (sendo 0 nenhuma contribuição e 10 a maior contribuição), como você avaliaria a contribuição da oficina pedagógica para os itens relacionados à disciplina de Geografia?

- ☐ Os objetivos da oficina pedagógica forma claros.
- ☐ Os conteúdos abordados atenderam às suas expectativas.
- ☐ Os materiais e recursos didáticos utilizados na oficina podem ser aproveitados para qualificar as aulas de Geografia.
- ☐ Os recursos didáticos usados na oficina pedagógica podem ser utilizados para fortalecer as aulas de Geografia.
- ☐ As práticas de ensino desenvolvidas na oficina pedagógica atenderam aos seus anseios.
- ☐ As estratégias e os procedimentos metodológicos de ensino utilizados na oficina pedagógica podem aumentar a motivação e a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem em aulas de Geografia.
- ☐ As atividades desenvolvidas na oficina pedagógica oportunizam a inclusão de alunos com deficiência.
- ☐ Você aplicaria os conhecimentos adquiridos na oficina em sala de aula.
- ☐ O tempo de realização da oficina foi suficiente.
- ☐ O espaço físico de realização da oficina foi satisfatório.

1.1) Escolha, no mínimo 1 (um), dos itens acima e justifique a atribuição a atribuição da escala de 0 a 10.

R. _____

Avaliação Participativa

2) Cite alguns *pontos fortes e limitações* da oficina pedagógica.

Pontos fortes:

R. _____

Limitações:

R. _____

3) Sugestões para o desenvolvimento de outras oficinas pedagógicas?

R. _____

—

Avaliação Participativa

4) Ao fazer uma avaliação, de modo geral, desta oficina pedagógica como você se sente?

() Muito satisfeito (80 a 100)

() Satisfeito (60 a 80)

() Pouco satisfeito (40 a 60)

() Insatisfeito (0 a 40)

() Não tenho opinião (0 – 20)

5) Espaço disponível para outras considerações que considerar pertinentes.

R.

Considerações Finais

A proposta deste roteiro de oficina pedagógica reafirma o conceito de lugar como um eixo central para a alfabetização geográfica nos anos iniciais, compreendendo-o como espaço de vivência, afeto e construção de identidades.

Ao longo do percurso formativo, o material apresentou contribuições teóricas e metodológicas que podem apoiar o trabalho dos professores pedagogos, especialmente no que se refere ao ensino de Geografia nos primeiros anos escolares. Por meio de uma abordagem participativa pautada na interdisciplinariedade e no ciclo ação-reflexão-ação, buscou-se incentivar práticas mais contextualizadas, favorecendo a adaptação dos conteúdos à realidade local e ampliando as possibilidades de atuação docente. O roteiro propõe caminhos que estimulam a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para uma prática pedagógica mais integrada e coerente com as demandas contemporâneas da Educação Básica.

Este produto configura-se em um recurso de apoio à prática pedagógica, com potencial de utilização em diferentes contextos educativos. Sua proposta contribui para o fortalecimento da formação continuada, valorizando a interdisciplinariedade e promovendo uma Geografia que estimula a compreensão do espaço vivido, das relações em sociedade e das dinâmicas socioambientais. Dessa forma, busca-se colaborar para o desenvolvimento de uma prática docente mais sensível às realidades locais e comprometida com a formação crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sandra Kelly de. **A gestão de sistemas educomunicativos**: o caso do Escolas em Comunicação com o Meio Ambiente. *In*: ENCONTRO DE NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2002, Salvador. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

BUSS, Cristiano da Silva *et al.* Percepções sobre o produto educacional em mestrado profissional na área de Ensino. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3895/etr.v5n1.13931>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/13931>. Acesso em: 15 set. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 out. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

CORREIA, Suellen Jane. **Sensibilização para a cartografia tátil, por meio do uso das ferramentas digitais no curso de formação de docentes para as séries iniciais do município de São Sebastião da Amoreira-PR**. 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br>. Acesso em: 1 set. 2025.

COUY, L.; SOUZA, F. S. de; PINHEIRO, N. V.; SELLIN, W. D. A oficina pedagógica como metodologia de ensino e aprendizagem de funções elementares na licenciatura em Matemática. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 30-54, 2025.

GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves. **Saberes geográficos compartilhados por professores dos anos iniciais do ensino fundamental na rede de aprendizagem e desenvolvimento da docência (READ) da UFSCar**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?filter%5B%5D=instname_str%3A%22Universidade+Federal+de+S%C3%A3o+Carlos+%28UFSCAR%29%22&filter%5B%5D=dc.subject.por.fl_str_mv%3A%22Forma%C3%A7%C3%A3o+de+profesores%22&type=AllFields&page=5. Acesso em 15 fev. 2025.

KUNZLER, Daiane de Fátima Wagner. **As diversidades nos livros didáticos dos anos iniciais**: entre os processos de massificação e de educação cidadã. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2022. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br>. Acesso em: 3 set. 2025.

LOPES, Luiz Carlos de Oliveira. **Ensinar é, primeiro, entender**: formação, desafios e estratégias docentes de ensinar geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. 2024. 280 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br>. Acesso em: 3 set. 2025.

LUCIANO, Nubia de Cassia. **O conceito de natureza nos livros didáticos de geografia dos anos iniciais do Ensino Fundamental I (PNLD 2019-2022) utilizados em escolas municipais da cidade de Goiânia-GO**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2022. Disponível em: <https://www.bdt.d.ueg.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MEDEIROS, Paulo César. **Prática educativa das ciências humanas**: Geografia. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

MENEZES, Anne Karine Costa; RUSSO, Francisco **José** Filgueiras. Oficinas pedagógicas como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil: um estudo de caso na Escola **Prof.^a Maria Evan do Carmo**. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 6, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3250>. Disponível em: <https://recima21.com.br>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MOREIRA, Jader Janer. **El niño que perdió su geografía**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal GeografiaAcademia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ckuNEVwYqT8>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos, v. 1).

SANTOS, Sérgio Fernandes Dias dos. **O lugar da geografia na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental**: currículo e prática docente. 2021. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br>. Acesso em: 3 set. 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2013.

SENE, Michael Wellington. **A implementação da BNCC na escola:** mobilização de conhecimentos das professoras para o ensino de geografia nos anos iniciais. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/ppgg/dissertacoes>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SILVA, Francisca Djalma Pereira Rodrigues e. **Lado consertado e lado estragado da paisagem:** interpretações e ensino de geografia por meio do desenho e da fotografia nos anos iniciais, em escolas da rede municipal de ensino de Teresina/PI. 2023. 231 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SOUZA, Helania Martins de. **Professores formadores de pedagogos para o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental:** o que eles ensinam? 2024. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/75977>. Acesso em: 15 fev. 2025.